



MENSAGEM

— 30 . março . 1974 —

Oi Carlos⁽¹⁾, pedi vez e obtive.

Falar com vocês assim mesmo como sou! Vocês
não me vêem, mas nunca fui Jair Presente como agora,
presente apenas presente, para um abraço no rancho⁽²⁾.

Cumé quié, e o Sérgio⁽³⁾?

Aquele negócio de Praia Azul no domingo, não
deve meter medo de qualquer modo. O modo era aquele
mesmo: dar uma de afogado, para não cair em outra de
doente; porque doente nunca fui e afogado não fiquei
sendo. Morem nisto aí se puderem.

Eu fico na curtição diferente; começar vida nova,
observar e aprender. Ainda estou um tanto apagado
mas vou me incrementar, a fim de apanhar as verdades
daqui. Vocês não me perguntam muita coisa ou mesmo
nada.

Falo e digo, agradeço o carinho que me deram; vocês leram as minhas palavras a meu pai, a minha mãe e a nossa querida Sueli. Escrevi escrevendo, mas vocês sabem, falar com professores não é conversar no grupinho; controlar tudo para não entrar bem, foi o que fiz.

Hoje pedi à tia Elvira⁽⁴⁾ (mamãe faz questão que fale na tia e madrinha) e tive permissão, escreva como julgar melhor, disse a nova amizade, mas reclamou: cuidado. E concluiu: Jair, se você estivesse lá, e eles do lado de cá, você teria medo também. De fato nunca pensei que a morte fosse o que vi, tudo tão natural, vocês ocupados em me trazer ao corpo parado e eu a mover-me, escutando alguns caras gritando.

Depois Carlos, foi uma vertigem como quando um sujeito assusta e se apaga. O resto já sabem: leram o que pude escrever, não pude fazer mais.

Se vocês puderem e se tiverem gosto com isso, orem por mim. Jóia. A prece é um fio que esbarra na estação de destino, e a estação de destino agora sou eu. Se puderem, entrem na curtição de emissores. Nada de lágrimas. Legal!

É preciso viver e viver trabalhando. Agradeço a você, a Elenice⁽⁵⁾ e a Cida⁽⁶⁾ e a todos os corações amigos da família e da patota, presentes com os Presentes.

Estou bem, melhorando, preciso ficar mais ouriçado para trabalhar. Ainda estou muito borocochô e não posso ficar assim.

Gente boa aqui é muita; escola ao que ouço, não tem conta, mas no momento ainda tenho mais saudade de vocês, que vontade de renovação.

Entretanto, preciso disso: renovação. Liguem comigo e ajudem-me. Ligação é para estas horas.

Não sei quando poderei escrever novamente assim, eu mesmo com o aconchego do grupinho, mas vou esforçar para ficar em dia.

Não quero pensar em viagens à Lua pelo menos agora; desejo somente ser mais útil, refazer-me e ficar melhor, melhor para os outros a fim de ser melhor para mim.

Vou terminar afirmando a vocês que para mim a morte já era; o negócio é viver mesmo, viver de olho vivo em nós mesmos para que nossa vida seja feliz. Não me levem a mal se escrevi hoje um tanto adoidado; Deus é Pai de nós todos e sabe que as palavras são roupas de coração e o coração está quente de carinho e gratidão a vocês e por vocês todos.

Carlos, vocês ajudem meus Pais e Sueli; preciso! Contem comigo para quando eu possa transar fazendo o bem, de que vou cogitar seriamente. Por agora é só e creiam que já é muito. Peço para que vivam felizes fazendo o melhor que possam.

A vida está caminhando e o trem da mudança despeja caras e amizades aqui todos os dias. Desejo a todos vocês muita saúde e alegria, paz e vida longa; cultivemos o amor, aquele bom amor que melhora a gente, sem complicar ninguém e queiram-me bem, que eu estou cada vez mais vidrado em vocês.

Gama pura. Boa noite. Um beijão prá vocês. Falei⁽⁷⁾.

JAIR

COMENTÁRIOS

Fartos elementos de identificação encontramos nesta mensagem em que a mediunidade de Francisco Cândido Xavier mais uma vez pontifica.

Consolados, os familiares do Jair o reencontram 15 dias após a primeira comunicação, também mais tranquilo, expressando-se já em seu linguajar típico de jovem atualizado na comunicação entre jovens.

Pára facilitar a compreensão de tanta riqueza de informações, vamos obedecer à seqüência da própria mensagem.

1 — Carlos — Carlos Roberto Ramos Fonseca, amigo de Jair, estava junto dele na Praia Azul, quando de sua morte. Colega de

faculdade, freqüenta atualmente o 5.^o ano de Engenharia Mecânica na Universidade Estadual de Campinas.

2 — "abraço no rancho" — Entrevistando Carlos a respeito do "abraço no rancho", contou-nos ele que era hábito entre os três amigos inseparáveis — Jair, Carlos e Sérgio — abraçarem-se, como exteriorização do sentimento de amizade que os envolvia, e na véspera do domingo em que faleceu o Jair, os três se abraçaram efusivamente, no "rancho", onde passaram a noite de sábado, às margens do Rio Atibaia, em Paulínia.

3 — Sérgio — citado acima — Sérgio Galgani, também amigo chegado de Jair, aluno do 3.^o ano de Administração de Empresas na Fundação Pinhalense de Ensino, em Pinhal — SP.

4 — Tia Elvira — Cabe aqui uma observação curiosa a confirmar a impressionante autenticidade da comunicação mediúnica.

Na mensagem anterior recebida a 15 de março, Jair refere-se a Irmã Elvira, como se recorda o leitor. Sua mãe, de imediato identificou-a como sendo a Sra. Elvira Vanini Favoreto, sua tia e madrinha, de cuja morte não tinha conhecimento, pois D. Elvira residia em Brotas — SP e se afastara, pela distância, dos familiares de Campinas.

Ao voltar de Uberaba, entrando em contato com os familiares veio a saber que D. Elvira realmente havia falecido há três anos . . .

Ocorre que outros parentes não concordaram ter a mãe do Jair identificado em Irmã Elvira a Sra. Elvira Favoreto, como dissemos, sua tia e madrinha, alegando que Irmã Elvira poderia ser uma benfeitora que Jair encontrou no Plano Espiritual, sem qualquer ligação familiar. Em sua segunda mensagem, 15 dias depois, Jair, referindo-se à Irmã Elvira, diz:

— "mamãe faz questão que fale na tia e madrinha" . . .

5 — Elenice — Elenice Santana, aluna particular do Jair e filha de seu amigo, o Prof. Artêmis Santana.

6 — Cida — Maria Aparecida Petrice, colega de trabalho de Sueli, na Unicamp.

7 — Falei! — Interjeição típica no palavreado do Jair.